

O currículo prescrito e praticado na alfabetização nas escolas do campo de Serra do Ramalho-BA

The prescribed and practiced curriculum in literacy education in rural schools of Serra do Ramalho-BA

DOI: [10.22481/lnostr.v.13i2.17198](https://doi.org/10.22481/lnostr.v.13i2.17198)

Raquel de Souza Dias Soares
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7751-8624>
E-mail: raquelsdsoares36@gmail.com

Adriana David Ferreira Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1569-7384>

Resumo

Este artigo explora as relações entre o currículo prescrito e praticado nas escolas do campo de Serra do Ramalho, enfatizando sua relevância para o contexto socioeconômico e cultural da região. Com base em referenciais teóricos e depoimentos de educadoras, discute-se como o currículo pode funcionar como um documento de identidade cultural e como ele molda as práticas pedagógicas. Destaca-se a importância de um planejamento pedagógico contextualizado e interdisciplinar, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo, para fortalecer a identidade e promover a aprendizagem significativa dos estudantes campesinos.

Palavras-chave: Currículo Contextualizado; Educação do Campo; Identidade Cultural.

Abstract

This article explores the relationship between the prescribed and practiced curriculum in rural schools of Serra do Ramalho, emphasizing its relevance to the region's socioeconomic and cultural context. Based on theoretical frameworks and educators' testimonies, it discusses how the curriculum can serve as a document of cultural identity and how it shapes pedagogical practices. The importance of a contextualized and interdisciplinary pedagogical plan, aligned with the National Common Curricular Base (BNCC) and the Curricular Guidelines for Rural Education, is highlighted to strengthen identity and promote meaningful learning for rural students.

Keywords: Contextualized Curriculum; Rural Education; Cultural Identity.

Introdução

O currículo escolar representa uma ferramenta essencial no processo educativo, especialmente em contextos rurais, como o das escolas do campo em Serra do Ramalho, Bahia. Este estudo propõe uma análise das relações entre o currículo prescrito, aquele definido por normas e documentos oficiais e o currículo praticado, vivenciado no cotidiano escolar, considerando as especificidades socioculturais e econômicas da região.

Com base em reflexões teóricas e relatos de educadoras, esta pesquisa analisa como o currículo pode ser compreendido como uma expressão da identidade cultural, exercendo influência direta sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. É importante ressaltar que este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado, devidamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O estudo foi autorizado por meio do Parecer nº 6.568.101, emitido em 10 de dezembro de 2023, sob o protocolo do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 74914823.6.0000.0055.

A construção de um currículo significativo requer um planejamento que dialogue com a realidade dos estudantes camponeses e esteja alinhado às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo. Assim, busca-se integrar conteúdos que não apenas respeitem as particularidades locais, mas também favoreçam aprendizagens que façam sentido para a vivência e o futuro desses estudantes.

No campo etimológico, o termo “currículo” deriva do latim *currere*, que remete à ideia de um “caminho a ser percorrido”. Esse conceito reflete sua essência dinâmica e em constante adaptação às transformações sociais e históricas. Em Serra do Ramalho, o currículo torna-se um elemento crucial para a construção de práticas educativas que, ao mesmo tempo, respeitam as tradições do campo e promovem o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício da cidadania em um mundo em constante mudança.

Sua concepção integra contextos históricos nacionais e globais, incorporando ideias de movimentos educacionais ao redor do mundo. Assim, busca-se um modelo formativo que seja crítico, abrangente e transformador, respondendo às necessidades locais e valorizando a

diversidade cultural. Nesse sentido, Saviani (2008, p. 16) define o currículo como “[...] o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”.

Dessa forma, o currículo pode ser entendido como um instrumento flexível e em constante adaptação, estruturado para atender às demandas dos estudantes e das comunidades escolares. Além de contemplar os conteúdos acadêmicos tradicionais, um currículo eficaz também incorpora habilidades socioemocionais, competências para a vida e princípios éticos, com o objetivo de formar cidadãos preparados tanto para o mercado de trabalho quanto para a convivência em sociedade.

Segundo Sacristán (2000), o currículo também deve ser interpretado como um conjunto de práticas que envolvem escolhas culturais específicas, realizadas em diferentes momentos e níveis do sistema educativo. Trata-se de um espaço de disputas e negociações, onde diferentes saberes e valores são legitimados. Como argumenta Silva (1999, p. 15), “O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo”.

Para Nóvoa (1992), o currículo ganha sentido e concretude na prática pedagógica, especialmente na interação entre professores e estudantes. É nessa vivência cotidiana que as estratégias metodológicas e pedagógicas são implementadas, mediando e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o trabalho docente requer planejamento cuidadoso, execução criativa e avaliação contínua, sempre levando em consideração as especificidades e potencialidades de cada grupo de estudantes. Portanto, este artigo tem como objetivo analisar as articulações entre o currículo prescrito e praticado nas escolas camponesas, evidenciando os desafios e as potencialidades de um planejamento contextualizado.

Desse modo, torna-se essencial compreender como as professoras do primeiro ano ressignificam o currículo prescrito a partir das demandas e realidades locais, especialmente no contexto das escolas camponesas. A partir de uma abordagem crítica e reflexiva, é possível identificar práticas pedagógicas que integram os saberes do campo, valorizando as experiências culturais, sociais e econômicas dos estudantes. Essa articulação não apenas aproxima o currículo da vida dos educandos, mas também fortalece sua identidade e pertencimento, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Desenvolvimento

O currículo é uma ferramenta essencial no processo educativo, pois organiza os saberes e práticas que estruturam o ensino e a aprendizagem. Em contextos rurais, como os das escolas do campo, sua construção ganha um significado ainda mais profundo ao incorporar os valores, as vivências e as tradições da identidade campesina. Conforme Arroyo (2004), a educação no campo não deve ser apenas uma adaptação do modelo urbano, mas uma prática que reconheça o campo como espaço de produção de saberes e como território culturalmente rico e diverso. O Referencial Curricular de Serra do Ramalho (2019) aponta:

O que exige o fortalecimento da identidade campesina no ambiente escolar por meio da produção e reprodução do conhecimento local, é a reorganização dos Projetos Políticos Pedagógicos – PPP, como ferramenta de suma importância para o direcionamento da escola e suas práticas educacionais. O PPP, nesse contexto, deve ser construído a partir da realidade sociocultural do aluno campesino e das especificidades da cultura local (Serra do Ramalho, Referencial Curricular, 2019, p. 38).

A contextualização do currículo nas escolas campesinas permite que os conteúdos escolares dialoguem diretamente com as realidades sociais, econômicas e culturais dos estudantes. Isso implica valorizar os conhecimentos produzidos no campo, como práticas agrícolas, relações de trabalho, manifestações culturais e modos de vida, transformando-os em elementos pedagógicos significativos. De acordo com Freire (1996), a educação se torna mais potente quando parte da realidade vivida pelos sujeitos, promovendo a reflexão crítica e a emancipação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo reforçam a necessidade de um currículo que seja interdisciplinar, democrático e sensível às especificidades do campo. Ao integrar as demandas locais e as experiências dos estudantes campesinos, o currículo contextualizado evita a exclusão cultural e contribui para a valorização das identidades locais, além de promover a construção de um senso de pertencimento e autoestima. De acordo com Santos (2012)

As escolas do campo demandada pelos movimentos vai além da escola das primeiras letras, da escola da palavra, da escola dos livros didáticos. É um projeto de escola que se articula com os projetos sociais e econômicos do campo, que cria uma

conexão direta entre formação e produção, entre educação e compromisso político. Uma escola que, em seus processos de ensino e de aprendizagem, considera o universo cultural e as formas próprias de aprendizagem dos povos do campo [...] (Santos, 2012, p. 73).

Assim, a Educação do Campo, em suas práticas pedagógicas, busca direcionar o trabalho escolar com base em princípios formativos que dialoguem diretamente com a vivência comunitária. Essa abordagem visa fortalecer o processo educativo, promovendo uma formação integral dos estudantes que esteja alinhada tanto à transformação social quanto ao desenvolvimento humano individual, possibilitando que os sujeitos atuem como agentes de mudança em seus contextos (Molina, 2004).

Nesse sentido, o trabalho pedagógico no âmbito da Educação do Campo deve valorizar os saberes locais e o modo de vida das comunidades rurais, considerando suas especificidades e desafios. É fundamental que a escola seja um espaço que reflita as experiências, os conhecimentos e as práticas culturais dos sujeitos do campo, de modo a tornar o ensino significativo e conectado à realidade em que estão inseridos.

Além disso, a formação integral dos sujeitos no campo envolve articular os saberes escolares com os conhecimentos da terra, do trabalho coletivo e das dinâmicas socioculturais das comunidades. Essa perspectiva busca não apenas formar cidadãos críticos e conscientes de suas realidades, mas também engajá-los na luta por melhores condições de vida e por uma educação que respeite sua identidade e história.

Por sua vez, a abordagem contextualizada não significa limitar o currículo ao local, mas ampliar horizontes ao articular saberes locais com conhecimentos universais. Saviani (2008) destaca que o currículo deve equilibrar os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade com os saberes das comunidades, promovendo uma formação integral que prepare os estudantes para atuar tanto em suas realidades locais quanto em um mundo globalizado.

Portanto, um currículo alinhado à identidade campesina é fundamental para fortalecer as raízes culturais, estimular a aprendizagem e promover uma educação que respeite e valorize o campo como espaço de vida, produção e resistência. Ao reconhecer a singularidade dos estudantes do campo, a escola contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em Serra do Ramalho, um município criado através do “Projeto Especial de Colonização – PEC”, para abrigar as famílias deslocadas devido à construção da barragem de Sobradinho, no qual 80,15% da sua população vive em áreas rurais, e a maior parte se dedica à agricultura e outras atividades relacionadas ao campo, faz-se necessário, um currículo que não apenas reconheça, mas celebre a diversidade cultural, social e econômica que permeia essa comunidade.

Nessa vertente, a diversidade cultural presente no Território de Identidade Velho Chico, da qual Serra do Ramalho faz parte, é um mosaico de costumes, crenças e saberes que se entrelaçam, formando um patrimônio único e enriquecedor para a Bahia. Essa região é um testemunho vivo da importância do Rio São Francisco como um símbolo de identidade e fonte de inspiração para o povo e para a história do estado.

Conhecer e valorizar a identidade de um município significa reconhecer sua cultura como elemento constituinte da formação das diversas comunidades e como os elementos culturais são importantes para a definição de quem somos. Dessa forma, o currículo torna-se uma expressão da construção humana no diálogo entre as pessoas no cotidiano. Nessa interação social são construídos, gradativamente, símbolos e significados que têm sentido para as pessoas, e são compartilhados entre elas.

Dessa forma, com grande parte de suas escolas localizadas no campo e com uma população com fortes vínculos com a terra, faz-se necessário que o planejamento pedagógico do professor esteja alinhado com as questões culturais e identitárias da comunidade na qual a escola está inserida. Como afirma Silva (1999).

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: No currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto discurso documento. O currículo é documento de identidade (Silva Tomaz, 1999, p. 150).

Nesse segmento, para Silva (1999) o currículo não é apenas uma lista de conteúdo ou um plano de ensino, mas um artefato cultural que desempenha um papel crucial na construção das identidades dos estudantes. Ele argumenta que o currículo funciona como um documento de identidade na medida em que seleciona, organiza e legitima certos conhecimentos e valores, moldando, assim, as subjetividades dos estudantes.

Para além disso, o autor enfatiza que os conteúdos curriculares contêm representações específicas de grupos sociais, culturas e identidades. Essas representações influenciam a maneira como as crianças percebem a si mesmas e aos outros, desempenhando um papel fundamental na construção de suas identidades. Assim, o currículo atua como um espelho que reflete e constrói identidades, promovendo certos modos de ser e de ver o mundo.

O Referencial Curricular Municipal de Serra do Ramalho apresenta dez eixos integradores que buscam contribuir com o processo de formação para além da transmissão de conteúdos e alinhar o ensino com as demandas sociais e realidade dos estudantes. Os eixos integradores permeiam o currículo permitindo que os educadores criem um ambiente de aprendizagem, contribuindo para uma formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual e futuro. Cada eixo pode ser trabalhado de forma transversal, integrando-se aos diferentes conteúdos curriculares e atividades pedagógicas.

A revisão do Referencial Curricular Municipal após a BNCC (2017) buscou integrar às práticas educativas a rica diversidade cultural da região do Velho Chico. No entanto, é fundamental que o currículo transcenda o formato prescrito, refletindo a vivência dos estudantes camponeses.

Conforme Moreira e Silva (2011), o currículo é um elemento histórico e culturalmente situado, influenciado por relações de poder e práticas pedagógicas. Saviani (2008) o define como o conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola, enquanto Sacristán (2000) o considera um campo de disputa que legitima valores e conhecimentos. Para Moreira e Silva (2011):

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendental e atemporal – ele tem uma história, vinculadas a formas específicas e contingenciais de organização da sociedade e da educação (Moreira & Silva, 2011, p. 14).

Arroyo (2004) destaca a importância de uma educação contextualizada e emancipadora, que reconheça e incorpore os saberes e as vivências dos estudantes. Além disso, Castro Giovanni (2000, p. 15) afirma que “o estudo dos lugares, deve contemplar a compreensão das estruturas, das ideias, dos sentimentos, das paisagens que ali existem com os quais os alunos estão envolvidos ou que os envolvem”. Dessa forma, incorporar os contextos

culturais e sociais específicos das comunidades do campo constitui uma prática pedagógica que compreende a alfabetização para além do simples domínio mecânico de técnicas de ler e escrever.

Tomar com base a realidade do educando é tornar possível o estabelecimento de um ensino que tenha sentido para a vida do estudante. Nas palavras de Freire (1985), a alfabetização não deve ser uma mera transferência de informações prontas, mas sim um diálogo entre o educador e o educando, considerando os conhecimentos prévios e a realidade vivenciada por ele.

Assim, a construção do currículo deve estar repleto de elementos e significados que vão identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, e passa a ser uma ferramenta fundamental para moldar a visão de mundo dos estudantes. A falta de ênfase nessas contribuições também pode gerar um distanciamento entre os conhecimentos escolares e a realidade vivida pelos estudantes, reduzindo a relevância do aprendizado para suas vidas.

Nesse contexto, faz-se necessário que as escolas assumam um papel crucial, sendo o celeiro de oportunidades para as crianças serraramalhenses. Contudo, é por meio de um ambiente educacional enriquecedor que se busca fomentar o respeito mútuo e valorizar as diferentes camadas sociais presentes na comunidade.

Dessa forma, o reconhecimento das particularidades de cada agrovila é fundamental para a construção de uma identidade educacional autêntica. Tendo em vista que integrar esses conhecimentos ao processo de ensino-aprendizagem não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, criando uma ponte sólida entre o saber acadêmico e a realidade vivida.

Dessa forma, o currículo para as escolas localizadas no município de Serra do Ramalho Bahia deverá atentar-se para a realidade histórica e cultural destes estudantes e das comunidades as quais estão inseridas, uma vez que grande parte destes sujeitos vivem no campo, alguns em comunidades tradicionais e ainda pela existência de escolas e territórios quilombolas no município. Assim, a concepção e construção da educação assumem um papel fundamental quando se trata de refletir a autenticidade e as peculiaridades de determinado espaço.

No contexto da educação para comunidades rurais, a importância de moldar práticas educacionais que estejam intrinsecamente conectadas à realidade desse ambiente é incontestável. Ao falar sobre a necessidade de conceber e construir a educação de forma a refletir a realidade do espaço rural, estamos enfatizando a importância de um ensino que vá além do fornecimento de informações, e sim que envolve a compreensão profunda das características locais, das atividades econômicas predominantes, dos valores culturais e das tradições que moldam a identidade da comunidade.

Nóvoa (1992) argumenta que o currículo ganha sentido na sala de aula, onde docentes e discentes interagem por meio de práticas pedagógicas contextualizadas. Nesse contexto, entrevistas realizadas com quatro professoras do primeiro ano em quatro escolas do campo de Serra do Ramalho revelam perspectivas distintas sobre a adaptação do currículo. Mendonça (2008), defende a necessidade de adaptar os programas escolares às especificidades culturais do campo, fortalecendo a identidade dos estudantes. Além disso, Freire (1987) ressalta a importância de conectar os conteúdos curriculares com as experiências e desafios das comunidades, promovendo uma educação emancipadora. O Referencial Curricular de Serra do Ramalho, destaca a necessidade de:

Tratar dos Direitos humanos no currículo escolar, perpassa pelas dimensões de promoção e valorização dos direitos individuais e coletivos, passando pelo enfrentamento às violações e infrações que neguem a dignidade e segurança das pessoas. Compete a cada comunidade escolar, em constante diálogo com os órgãos representativos da educação do município e entidades vinculadas a promoção da dignidade humana, estabelecer estratégias que sejam adequadas a cada realidade, transparecendo suas intenções na construção de um projeto político pedagógico que tenha como primazia o respeito a historicidade, diversidade e individualidade dos sujeitos integrantes de cada comunidade, sem perder de vista sua inserção em mundo globalizado (Serra do Ramalho, 2019, p. 44).

As Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo e o Referencial Curricular Municipal de Serra do Ramalho destacam a relevância de tratar dos direitos humanos, da diversidade cultural e da sustentabilidade. Contudo, desafios persistem. Em muitas escolas, as mesmas abordagens pedagógicas utilizadas em áreas urbanas são replicadas no campo, limitando o potencial de construção de um currículo verdadeiramente significativo. O planejamento pedagógico deve ser estruturado para promover a interdisciplinaridade,

utilizando exemplos do cotidiano dos estudantes para facilitar a compreensão de conceitos abstratos e fortalecer os vínculos entre escola e comunidade.

Diante do exposto, sentimos a necessidade de uma abordagem pedagógica mais alinhada com a Educação do Campo, que resgate a cultura e identidade dessas populações, e transforme a educação dos estudantes do campo em Serra do Ramalho, almejando um avanço em direção a uma educação campestre emancipatória.

As aspirações por uma educação significativa e transformadora no campo ganham força quando se vislumbra um cenário em que os filhos dessas comunidades não precisam deixar sua terra natal para alcançar o sucesso na vida. O ideal é construir um ambiente educacional que não apenas atenda às necessidades acadêmicas, mas que também catalise o potencial e as habilidades dos jovens, capacitando-os a trilhar caminhos de realização pessoal e profissional em seu próprio contexto rural.

Ao almejar um futuro em que os filhos do campo não se sintam compelidos a buscar oportunidades fora de suas raízes, estamos defendendo uma educação que esteja arraigada na realidade local. Essa abordagem visa proporcionar aos estudantes rurais não apenas conhecimentos teóricos, mas também competências práticas e valores que os capacitam a contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Metodologia

Minayo (2013) diz que a cada experimento conduzido, a cada teoria elaborada e testada, o conhecimento se expande, revelando novas facetas do mundo que habitamos. Dessa forma, a metodologia deste estudo caracteriza-se como qualitativa, empregando entrevistas semiestruturadas com quatro professoras da rede pública de Serra do Ramalho, cujas identidades serão preservadas e referidas como P1, P2, P3 e P4. O estudo também incluiu observações diretas em sala de aula.

A análise das entrevistas foi realizada sob uma abordagem dialógica e crítica, com o intuito de analisar o currículo prescrito e praticado na alfabetização nas escolas do campo de Serra do Ramalho. As observações, por sua vez, possibilitaram uma comparação entre as percepções teóricas das professoras e suas práticas efetivas.

Resultados

A adaptação do currículo às particularidades das escolas do campo é um desafio constante, exigindo práticas pedagógicas que considerem tanto os aspectos sociais quanto os espaciais das comunidades em que estão inseridas. Nesse contexto, compreender como as professoras percebem e aplicam tais adaptações em suas realidades se torna essencial para avaliar a efetividade das políticas educacionais voltadas para a educação do campo. As entrevistas com as docentes permitiram identificar diferentes perspectivas sobre essa adaptação e a valorização dos contextos locais no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, ao perguntarmos as professoras P4 e P1 como o currículo é adaptado para refletir a realidade e as necessidades das escolas do campo, obtivemos as seguintes respostas: “Buscamos trabalhar de acordo com a realidade de nossos alunos” (Professora P4, entrevista, 23/04/24); “Através dos encontros de capacitação oferecidos e da parceria com a Secretaria de Educação” (Professora P1, entrevistas, 23/04/24). Com isso, nota-se que a professora P4 destaca a importância de trabalhar com a realidade dos estudantes, promovendo em suas aulas a integração dos conhecimentos socioespaciais. Enquanto, a professora P1 enfatiza apenas a relevância das formações oferecidas pela Secretaria de Educação, sem mencionar a valorização da realidade campesina de Serra do Ramalho.

Essa distinção nas respostas das professoras pode ser compreendida à luz das ideias de Silva (1999) sobre o currículo como documento de identidade. Tendo em vista que ele argumenta que o currículo desempenha um papel crucial na construção das identidades dos estudantes, refletindo e moldando as relações de poder e as dinâmicas culturais da sociedade. Assim, a fala da professora P4, ao valorizar a realidade dos estudantes alinha-se com a visão de Silva de que o currículo deve reconhecer e incorporar as identidades culturais e sociais dos educandos.

Por outro lado, a resposta da professora P1, que se concentra nas capacitações oferecidas pela Secretaria de Educação, sem mencionar a valorização do território de identidade dos estudantes, evidencia uma abordagem mais institucional e menos contextualizada. Isso pode levar a um currículo que não reflete plenamente as especificidades culturais e sociais dos estudantes, limitando seu potencial de construção de identidades positivas e inclusivas.

Ao falar e ouvir, as pessoas usam contextos sociais, culturais e situacionais para interpretar o que é dito. Da mesma forma, ao ler e analisar o ambiente, elas aplicam suas habilidades linguísticas para decodificar informações e tirar conclusões. Isso porque:

[...] o processo de alfabetização válido entre nós é aquele, que [...] não se satisfaz apenas [...] com a leitura da palavra, mas que se dedica também a estabelecer uma relação dialética entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, a leitura da realidade. A prática da alfabetização tem que partir exatamente dos níveis de leitura do mundo, de como os alfabetizandos estão lendo sua realidade (Freire, 2001, p.134).

Ligar o conteúdo ensinado pelos professores a questões e desafios reais do mundo é o cerne da aprendizagem genuína. Em outras palavras, a aprendizagem demanda que os alunos se envolvam em atividades significativas e reflitam ativamente sobre o que estão assimilando. Isso contrasta com a abordagem passiva de ensino, conduzida exclusivamente pelo professor, onde os alunos apenas memorizam e repetem o que foi apresentado.

Partindo desse viés, destacamos como as professoras P1, P2, P3 e P4 conseguem adaptar as aulas para refletir as experiências e realidades dos estudantes camponeses.

A partir de um determinado tema fazemos uma reflexão voltada para a cultura local, e buscamos exemplos próximos a realidade do aluno (Professora P4 entrevista, 22/04/24). Com exposição de diferentes imagens de comunidades camponesas e demais comunidades (Professora P3 entrevista, 17/04/24). Procuo mostrar para as crianças tudo que está próximo a eles, onde possam a pesquisar e traz para a sala de aula exemplo do seu convívio (Professora P2 entrevista, 08/04/24). Partindo daquilo que o aluno já conhece, elaborando novas estratégias (Professora P1, entrevista 04/11/24).

O relato das professoras evidencia uma prática pedagógica preocupada com a contextualização e a valorização da cultura local, reconhecendo a importância de aproximar o ensino da realidade vivida pelos alunos. Ao enfatizar reflexões voltadas para a cultura local, utilizar imagens de comunidades camponesas, o que facilita a compreensão visual e desperta o interesse dos alunos, mostram um compromisso por parte das professoras com a construção de um currículo significativo e contextualizado, que respeita e valoriza as experiências dos alunos e fortalece a relação entre a escola e a comunidade.

É importante compreender o Currículo como uma tradição cultural, um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar,

institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos. Sendo que a formação que se implica e se configura, se dá pela construção de qualificações constituídas na relação com os saberes eleitos como formativos.

Nesse sentido, é importante que o planejamento pedagógico seja construído com base nas competências gerais da Educação do Campo, para que os conteúdos adquiram sentido para os estudantes camponeses e estejam alinhados com os interesses e com a cultura desses estudantes, favorecendo a compreensão do mundo ao seu redor, valorização de suas raízes e fortalecimento da identidade.

Conclusão

O currículo praticado nas escolas do campo de Serra do Ramalho desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural dos estudantes e na promoção de uma educação significativa. Para isso, é fundamental que ele seja contextualizado, valorizando as experiências e os saberes locais.

A integração entre teoria e prática, como proposto por autores como Freire (1987) e Saviani (2008), pode contribuir para uma educação mais inclusiva e transformadora. Em última análise, a adaptação do currículo ao contexto das escolas camponesas de Serra do Ramalho não é apenas uma questão de adequação pedagógica, mas também de justiça social, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma formação integral e conectada à sua realidade.

A análise apresentada destaca a importância de um currículo que reconheça e valorize as especificidades culturais e sociais das escolas do campo, promovendo uma educação significativa e contextualizada. Nesse sentido, as práticas pedagógicas mencionadas pelas professoras evidenciam esforços para aproximar o ensino da realidade vivida pelos estudantes camponeses, fortalecendo a relação entre a escola e a comunidade. Essa integração entre o conteúdo escolar e a vivência dos alunos é essencial para fomentar o pertencimento e a construção de identidades positivas.

A diferença nas abordagens destacadas, como as respostas das professoras P4 e P1, aponta para a necessidade de alinhamento entre as formações promovidas pelas secretarias de educação e a valorização dos contextos locais. Para que as políticas educacionais atinjam seu

objetivo, é fundamental que as capacitações incentivem os docentes a reconhecerem a riqueza cultural de suas comunidades e utilizem-na como base para o ensino. Isso reforça a perspectiva de Paulo Freire, que defende uma alfabetização conectada à leitura da realidade.

Além disso, a prática de contextualizar o ensino por meio de exemplos do cotidiano dos alunos, como mostrado pelos relatos das professoras P2, P3 e P4, revela estratégias valiosas para engajar os estudantes e tornar o aprendizado mais significativo. Utilizar imagens de comunidades campesinas, promover reflexões sobre a cultura local e partir de conhecimentos prévios são ações que aproximam o currículo das vivências concretas dos alunos, valorizando suas raízes e fortalecendo o vínculo com o meio em que vivem.

Compreender o currículo como um artefato cultural implica reconhecer que ele deve ser dinâmico e adaptável às realidades locais, de forma a mediar processos formativos que dialoguem com as experiências dos estudantes. O planejamento pedagógico, quando construído de forma coletiva e considerando as especificidades das escolas do campo, tem o potencial de gerar aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula, preparando os alunos para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Por fim, reafirma-se a relevância de uma abordagem pedagógica que articule teoria e prática, promovendo a construção de conhecimentos que respeitem e enriqueçam as identidades dos estudantes campesinos. Somente por meio de uma educação verdadeiramente contextualizada será possível superar os desafios históricos enfrentados pelas escolas do campo e avançar em direção a uma educação mais inclusiva, equitativa e transformadora.

Referências

ANTONIO, C, organizador, Helena Callai, Nestor André. **Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação 2000.

ARROYO, M. G. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; Maciel Francisca Izabel; Martins Raquel Fontes (organizadoras). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

CALDART R. S. Sobre educação do campo. In: FERNANDES, B. M. [et al.]. **Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação**. Brasília: Incra/MDA, 2008.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1984. HILLAL, Josephina. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente**. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985.

FREIRE P. **Pedagogia do Oprimido**:17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1987.

FREIRE P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Organização Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, A. R., SILVA, G. J., OLIVEIRA, J. M. S; COELHO, L. A., eds. **Educação do campo: políticas e práticas [online]**. Ilhéus, BA: EDITUS, 2020.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SERRA DO RAMALHO. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Serra do Ramalho Bahia**. SMECD, 2019.

SILVA, T.T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MENDONÇA, K. F. C. **Sucessão, formação e migração: destinos de duas gerações de agricultores familiares do alto Jequitinhonha**. 2008.Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOREIRA, A.F; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Submetido em: 29/12/2024

Aprovado em: 01/11/2025